EDITORIAL

A CÂMARA E OS ESCLARECIMENTOS

Quando o executivo municipal, num esforço titânico, tentou esclarecer ao povo os fatos duvidosos em relação à licitação da obra da Rodoviária, jamais poderíamos esperar que uma avalanche de incoerências seriam trazidas à público.

Na edição de 17/02 do jornal oficial da Prefeitura, o chefe do Departamento de Fazenda iniciou os esclarecimentos, cuja lauda tivemos o prazer de analisar na nossa última tiragem.

Voltou o sr. Pelá ao assunto na edição de 24/02 da "Folha de Campo Largo".

Desta vez, porém, tentou fazer esclarecer ao povo que o critério usado na concorrência teria sido o mais justo e indiscutível, o que discordamos.

A charada é um tanto complicada e exigiu de nossa parte um pouco de tempo e paciência para solucioná-la, o que nos levou a saber porque o Prefeito Municipal está pedindo ajuda para a Câmara analisá-la.

De tanto batalharmos pelos esclarecimentos sobre o assunto até um ofício acabou aparecendo, quando afirma o sr. Pelá ser o mesmo (ofício) datado do dia 18 (não se sabe de que mês) onde se dirige a comissão ao sr. Prefeito argumentando porque não ganhou a proposta de menor preço, argumentos aliás que não convencem ninguém.

O que mais nos chamou atenção, entretanto, foi a total incoerência de afirmações por parte do executivo, quanto a sua argumentação, no confronto que fizemos dos dois artigos.

Antes devemos afirmar que, primeiramente afirmou o executivo que a proposta vencedora havia ganhado por questão de prazo, após afirmou que foi por questão de qualidade e agora está afirmando que é por influência da contagem de pontos diante do critério adotado. Onde estará a verdade?

Na edição do dia 17/02 quando o sr. Pelá transcreveu a ata lavrada na ocasião da concorrência liamos "... O RESULTADO APURADO FOI O SEGUINTE :

Construtora Massoqueto Ltda.	53,95 pts.
Nobuo Fukuda	68,30 pts.
Ebesa S/A	50,70 pts.
Engenharia Planalto	56,88 pts.

Empreendimentos Labor	44,85 pts.
Técnica de Mari	60,62 pts.
C. A. Pinto	32,58 pts.

Portanto, quando da lavratura da ata constatou-se este resultado que, segundo o sr. Pelá, subiu para o sr. Prefeito para a homologação da licitação, o que foi feito.

Entretanto, no dia 24/02, no segundo artigo, onde o sr. Pelá discorre sobre a fórmula usada, dando suas diretrizes, deparamo-nos com um fato importante — os cálculos que realizamos de acordo com a fórmula não fecham com aqueles que se acham inseridos na ata.

Assim é que tivemos :

Construtora Massoqueto	44,60
Nobuo Fukuda	48,33
Ebesa S/A	43,68
Planalto	45,54
Empreendimentos Labor	39,63
Técnica de Mari	35,11
C. A. Pinto	27,02

Alertamos que os cálculos foram realizados de acordo com os dados fornecidos pelo próprio executivo.

A dúvida portanto aumentou e perguntamos :

Foi realmente adotado o critério trazido a público pelo sr. Pelá?

Se foi, por que a diferença encontrada?

No ofício fantasma declarado existente pelo sr. Pelá encontramos o seguinte parágrafo "... ocorre entretanto que ao conferirmos nosso trabalho encontramos um erro lamentável na planilha nº 3 na contagem de pontos, o que nos levou imediatamente a confecção de nova planilha".

Aí chega o executivo ao cúmulo da arbitrariedade. Se existia uma ata onde se levou um resultado e este resultado foi fornecido às demais firmas concorrentes como poderia a comissão, após dar o resultado oficial substituí-lo por outro através de um simples ofício dirigido ao sr. Prefeito...

Além do mais devemos ressaltar do total desprovido de justiça do pseudo critério adotado.

do pela comissão. Para uma simples constatação, comparemos :

Se uma firma apresentasse uma proposta no valor de Cr\$ 1.000.000,00 com o prazo de entrega de 180 dias, conseguiria 13 pontos. Por outro lado, se outra firma oferecesse uma proposta no valor de Cr\$ 100.000,00 com o prazo de 280 dias conseguiria 12 pontos.

Portanto mesmo apresentando uma proposta mais barata em 900 milhões antigos, perderia porque apresentou um prazo de entrega maior (100 dias a mais).

Agora indagamos — o mais importante para o povo é ter a obra entregue 100 dias depois e economizar Cr\$ 900.000,00, ou gastar tal quantia a mais só para tê-la concluída 100 dias antes?

Alega ainda o sr. Pelá que a firma vencedora Nobuo Fukuda ofereceu serviços a mais, em sua proposta, um deies seria a construção de tapume.

Perguntamos a qualquer do povo que passou pelo local da construção :

Existe tapume na obra? Só se o mesmo for invisível!

Outro fato, se a firma Nobuo Fukuda venceu por questão de prazo, o que não acreditamos, terminaria a mesma, dentro de 180 dias a construção? Ela iniciou em setembro, de acordo com o contrato, e a obra ainda não se encontra na metade...

Amanhã a Câmara voltará às atividades. Queremos crer, cumprimos a nossa missão de imprensa. Levantamos todas as dúvidas existentes, colhemos dados, realizamos cálculos, entramos em contato com as demais firmas concorrentes, enfim, fizemos tudo aquilo que nos foi possível para melhor esclarecer o povo. Agora exigimos a verdade.

Daqui para frente o caso está entregue aos vereadores. Sabemos que realmente será convocada uma CPI para investigar o caso que já tomou proporções de escândalo.

Até agora trabalhamos com dados extra-oficiais. Aos vereadores caberá a incumbência dos esclarecimentos oficiais, pois aqueles que fizeram parte da Comissão terão livre acesso aos documentos públicos.

Chegou a hora da verdade. Aos fiscais do povo cabe a nobre incumbência de descobrir.

FATO LAMENTÁVEL Vamos Aprender Português?

Em meados de fevereiro foi convocada uma reunião pelo Secretário da Fazenda do Estado de todos os Prefeitos dos municípios que compõem a região metropolitana.

Nesta reunião foram tratados assuntos pertinentes ao planejamento dos diversos municípios da região. Deveriam os Prefeitos comparecerem munidos de planos de obras e

diretrizes de ação nos mais diversos campos de uma administração.

Diante da entrega e discussão destes planos seriam tratadas as distribuições de verbas constantes do orçamento da união destinadas à aplicação nos municípios da região metropolitana do Paraná. Assim diante do estudo dos planos apresentados aquilo que fosse entendido por mais

prioritário para o município já receberia uma dotação orçamentária para sua execução.

Todos os rPrefeitos se esmeraram na elaboração de seus planos, muitos, inclusive, entraram em contato com órgãos estaduais no afã de melhor colaborar suas propostas de obras.

Lamentavelmente tomamos conhecimento que o Prefeito de Campo Largo no dia da realização da reunião lá compareceu sozinho e sem plano algum, simplesmente reivindicando serviços de esgotos, verbalmente. Além do problema de esgotos estar a cargo de órgão estadual inoportuna foi a interferência do Executivo no momento, pois naquela reunião unicamente estava-se a discutir os planos de obras e estes teriam que ser concretos e apresentados naquele momento.

Ora, Campo Largo é tido como o município de mais importância na região metropolitana, agora, se nos momentos em que se for tratar de problemas pertinentes ao problema, nossa representação continuar a ser tratada com desleixo e desídia por parte daquele que nos representa, facilmente seremos relegados a segundo plano e Campo Largo estará deixando passar grandes oportunidades de angariar melhorias públicas com recursos a ele destinados mas que exigem capacidade e desprendimento daqueles que o representam, no caso o PREFEITO.

Apresentaremos hoje, em nosso "programinha" de Português, as questões n.º 15 e 16.

15. Os pronomes de tratamento, como V. S.^a, V. Exa., V. Revma., etc., pertencem à 3.a pessoa, portanto levam o verbo para a 3.a pessoa e concordam com o sexo do ser a que se referem.

Os oblíquos e possessivos, com os pronomes de tratamento, também deverão pertencer à 3.a pessoa.

V. Exa. está convidado para a festa (homem).

V. Exa. está convidada para a festa (mulher).

V. S.^a precisa acatular-se contra os seus inimigos.

Seria errada esta construção: V. S.^a precisais acatular-vos contra os vossos inimigos. Este seria o tratamento na 2.a pessoa do plural, em desacordo com o que é exigido para os pronomes de tratamento (3.a pessoa).

Com palavras como "a testemunha", "a vítima", "a criança", "o cônjuge" e outras, chamadas, sobrecomuns, as quais têm uma só forma para indicar os dois sexos, a concordância se faz da mesma forma que V. S.^a, V. Exa., etc.

A testemunha é um mentiroso (homem).

A testemunha é uma mentirosa (mulher).

O cônjuge inocente é a mulher.

16. Numerais cardinais e ordinais

Relativamente a rei, papas e séculos, de um a dez, empregam-se os ordinais, e depois de dez, os cardinais:

Pedro Primeiro.
Papa Pio Décimo.
Luiz Treze.
Século oitavo.
Século vinte.
Papa João Vinte e Três.
Graficamente são representados por algarismos romanos:
Pedro I, século VIII, Papa Pio X, século XX, Luiz XIII, Papa João XXIII.

Seria errado dizer: Papa Pio Dez ou século vigésimo.

RELAÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS

Cobranças - Contratos - Promissórias - Recibos - Cartas - Requerimentos - Procurações - Aposentadorias - Seguros - Venda de Terrenos - Informações diversas, etc.

Escritório:

Praça Senador Souza Naves
CAMPO LARGO - PARANÁ

Fertilizantes Poderão ter Enxofre do Xisto Paranaense

A exploração em escala industrial do xisto paranaense através de uma usina localizada em São Mateus do Sul e dimensionada para processar 108 mil toneladas métricas diárias de

minério, possibilitaria a obtenção de 900 toneladas diárias de enxofre, o que com base nas reservas ali pesquisadas e estimadas em 10 milhões de toneladas, poderia tornar o Bra-

sil auto-suficiente na produção de enxofre pelos próximos 20 anos. Aos preços de importação esse volume representa cerca de 450 milhões de dólares.

O enxofre tem na produção de fertilizantes sua principal aplicação, através do ácido sulfúrico, além de diversas outras utilizações na indústria química. Na composição a de-

manda mundial, mais de 50% do enxofre produzido se destina à produção desses corretivos do solo. Estas considerações estão sendo analisadas pelo Centro de Promoções Econômicas do Paraná, um órgão especializado no encaminhamento de informações sobre a evolução da economia estadual e suas possibilidades, a empresas e empresários, nacionais e do exterior, eventualmente interessados em investir no Paraná.

IMPORTANTE SUB-PRODUTO

Para que se tenha uma idéia da importância do enxofre dentro do contexto econômico industrial, é suficiente dizer que ao se iniciarem os estudos visando a industrialização do xisto no Paraná, seu objetivo primeiro era a viabilidade da obtenção do enxofre, como produto principal, ficando a obtenção do óleo, como sub-produto. As posições nos dias que correm se invertem, no início como decorrência das dificuldades de localizar novas jazidas de petróleo no Brasil e mais recentemente como causa da diminuição da produção de petróleo por parte dos países árabes e o consequente aumento do preço desse produto.

Entretanto a importância do enxofre na produção de fertilizantes não diminuiu, tendo pelo contrário aumentado, uma vez que ao lado do petróleo, cobre o aço, o item fertilizante constitui fator de pressão na pauta brasileira de importações, além do que seu preço provoca um aumento considerável nos custos agrícolas, chegando em alguns casos a representar 55% da composição total de custos de alguns produtos. Vale ressaltar que o consumo de enxofre destinado à produção de ácido sulfúrico no Brasil vem crescendo à média de 13% ao ano, índice que deverá evoluir tendo em conta que seu consumo é diretamente proporcional ao aumento da produtividade agrícola.

ITAIPU, UMA

ALTERNATIVA

No Brasil não são conhecidas formações geológicas onde se possam encontrar jazidas de enxofre nativo sendo as únicas fontes viáveis para fins de processos tecnológicos, as pirritas carboníferas da Região Sul e o xisto da Formação Irati, podendo-se também obtê-lo mas apenas para complementar a produção —, com a recuperação do gás das coqueiras e das refinarias de petróleo. Não obstante, de todas essas possibilidades a obtenção do enxofre a partir do xisto constitui a mais interessante, não só pelo seu alto rendimento na produção do enxofre elementar, como também porque dessa forma também se produz o gás leve, de alto valor comercial.

E, no momento em que os espe- que com a utilização de 28% do gás que o Brasil pretende adquirir na Bolívia, seria possível a implantação de dois centros produtores de fertilizantes em Ilha Solteira (São Paulo) e Araxá (Minas), a produção de ácido sulfúrico a partir do enxofre de xisto se torna não só uma possibilidade viável, mas também uma necessidade inadiável. Além disso, as mesmas razões alegadas para a implantação desses centros (problema social gerado com o término das obras hidrelétricas, possibilidade da distribuição direta aos produtores agrícolas através do sistema hidroviário Paraná-Tietê), são válidas para Itaipu, com maior ênfase para esta alternativa, tendo em conta a equidistância entre esse local, um centro produtor de enxofre em São Mateus e o gasoduto que trará o gás boliviano.

OS MAIS BELOS SONETOS

DESESPERANÇA

Vai-te na asa negra da desgraça,
Pensamento de amor, sombra d'uma hora,
Que abraçe com delírio, vai-te, embora,
Como nuvem que o vento impue... e passa.

Que arrojemos de nós quem mais se abraça,
Com mais ancia, à nossa alma! e quem devora
D'essa alma o sangue com que mais vigora,
Como amigo comungue a mesma façã!

Que seja sonho apenas a esperança,
Enquanto a dor eternamente assiste,
E só engane nunca a deventural!

Se em silêncio sofrer fôra vingança!...
Envolve-te em ti mesma, ó alma triste,
Talvez sem esperança haja ventural!

(Sonetos — pág. 21)

NA CAPELA

Na capela, perdida entre a folhagem,
O Cristo, lá no fundo, agonizava
Oh! como intimamente se cavava
Com minha dor a dor d'aquella imagem!

Filhos ambos do amor, igual miragem
Nos roçou pela frente, que escaldava...
Igual tração, que o affecto macrava,
Nos deu supplicio às mãos da villanagem...

E agora, ali enquanto da floresta
A sombra se infiltrava lenta e mesta,
Vencidos ambos, martyres do Fado,

Fitávamo-nos mudos — dor igual! —
Nem, dos dois, saberei dizer-vos qual
Mais pálido, mais triste e mais cançado...

(Idem — pág.39)

DEFININDO POSIÇÕES

A. BRUNETTA

I — LER! MAS, LER O QUE?

Esses dias, dialogando com um casal, diziam-me os dois que, em casa, toda a família tem por hábito diário, firme e estabelecido, destacar as pagelas da folhinha do Sagrado Coração de Jesus e, um por um, todos os membros da família, lê-la pessoalmente. (O leitor desculpar-me-á a redundância de expressão. Faz parte do que vou dizer aqui. Afinal de contas, ler é algo que precisa ser feito pessoalmente).

Quando ouvi isso do casal, num instante tive em mente um ano inteiro, cada um dos 365 dias, para cada uma daquelas pessoas da família, não só o que acontecia exteriormente, o hábito de ler, mas, sobretudo, na mente, no íntimo de cada uma delas. Fiquei entusiasmado e dei os parabéns mais sinceros, o meu aplauso, a minha admiração ao casal e a toda a família.

A leitura ainda é um dos meios de divulgação dos mais fecundos e decisivos na formação de uma pessoa. Compare-o aos outros, rádio, televisão, cinema, a aula, palestras, debates, diálogos. Todos eles rápidos, fugidios, passam, não se fixam, não ficam, pelo menos muita coisa escapa. A leitura não: é calma, silenciosa, individual, pode ser repetida, penetra, fixa, fica.

Dos meios de divulgação, a leitura e peculiar, especial tem porque os outros não tem. Como os demais, ela serve para informar, formar, conscientizar e fazer participar, ou, como os técnicos dizem, engajar.

Informar é superficial (o 1.º estágio). É tomar conhecimento apenas, matar a curiosidade. Existe leitura apropriada para isso. Formar é algo que, depois de se tomar conhecimento, penetra, chama a atenção e se fixa, é assimilado e modifica interiormente e passa a fazer parte do íntimo da pessoa. Mas ainda fica só na pessoa. Não sai.

Conscientizar é mais. A pessoa já começa a dizer-se: "Mas, isso que li, diz respeito a mim também, não só aos outros, é também da minha responsabilidade, é um apelo pessoal para a ação, devo agir, reagir, mas, para agir corretamente e poder cooperar, devo ler de novo isso que li, conhecer mais sobre isso, ler outros livros sobre esse problema, ouvir, consultar outras pessoas, debater, trocar idéias com as mesmas". Ao conscientizar-se, a pessoa sai de si mesma.

Participar já é ação. É assumir o problema para tentar resolvê-lo, é planejar e descobrir o modo certo de o fazer, é cooperar com os outros na solução do mesmo. É arrastar as mangas e partir para a ação.

Eis a finalidade dos meios de divulgação: informar, formar, conscientizar, levar a participar. A leitura, em muitos aspectos, leva vantagem sobre os demais, pois é mais profunda e fecunda. Penetra, se fixa, fica.

Mas... ler o quê? Ora, nesse ponto, façamos como a abelha que passa de flor em flor e só colhe o mel: escolhamos o melhor! Neste artigo, só falo de um assunto para leitura: religião. (Mas, é claro, não leia só sobre religião, só religião entoncece. Afinal de contas, religião é dose muito forte!)

Do assunto sobre religião, não vou falar do óbvio. (É óbvio que você tenha por hábito ler a Bíblia, o Novo Testamento, o Evangelho. Também livros sobre a Bíblia, por exemplo, um catecismo para adultos, ah, quantos milagres já fez e poderá fazer um catecismo para adultos, milagres, sim, pois, curar a ignorância religiosa é um dos maiores e mais difíceis de todos os milagres!)

Vou falar de leituras mais fáceis e que você tem ou pode ter à mão a toda hora, dentro de sua casa, nos minutinhos de folga; (Não tem tempo? Que é isso, tempo é questão de preferência: você decide ter e tem!)

2 — ONDE ESTÁ O TEU IRMAO?

Para duas almas se encontrarem ou reencontrarem espiritualmente, ambas precisam mover os passos e andar, uma ao encontro da outra, pois, neste caso, uma vontade só não resolve o problema de duas vontades.

Por outra, se uma delas está no alto e a outra ao pé de uma escada, ambas precisam mover-se, encontrar-se no meio, dar-se os braços e juntas subir.

As vezes, nem isso resolve. Então, a que está no alto precisa descer até a outra, nivelar-se, igualar-se e subirem abraçadas. E isto é divino. Cristo assim procedeu conosco.

Onde está teu irmão? Vá-lhe ao encontro e o acharás. Desce a escada e juntos subireis. Abre-lhe a porta com um sorriso, abraçe-o e juntos caminhareis pela estrada da vida rumo ao alto da montanha sagrada.

3 — UM, NESTA SEMANA

Religião é convite, aceitação, não é imposição.